

VIDA E TRAJETÓRIA DE

João Batista Scalabrini



Bem-Aventurado João Batista Scalabrini

Deus contou com muitos homens e mulheres ao longo da história para realizar grandes obras. Lembremo-nos de São Francisco de Assis, um nobre que se tornou pobre, que deixou um testemunho de amor ao Cristo crucificado e às criaturas. Assim também, o Bem-Aventurado João Batista Scalabrini segue o caminho do Mestre Jesus.

Porém, não significa que essas pessoas foram heróis, não! Mas elas se apaixonaram de tal forma pela causa de Jesus, que não hesitaram em entregar suas vidas pela salvação do gênero humano.

Este ebook deseja contar uma história vocacional de alguém que descobriu sua missão neste mundo. Vamos conhecer esta história!



João Batista Scalabrini:

de origem humilde a bispo da Igreja.

Ele foi o terceiro filho e teve sete irmãos. Seus pais eram humildes, mas tinham valores cristãos e sociais. A família era feliz.

João Batista Scalabrini nasceu em Fino Mornasco, perto de Como, na Itália, em 8 de julho de 1839 e foi batizado no mesmo dia. **Desde pequeno já se sentia atraído pela oração e pela caridade.** Sentiu o chamado de Deus a ser padre e, como resposta, ingressou decididamente no seminário aos 18 anos.

Ele dedicou-se aos estudos com muita seriedade, não apenas às disciplinas próprias para o sacerdócio, mas também às ciências modernas e conhecia perfeitamente o italiano, o latim, o grego, o hebraico, o francês, o alemão, até mesmo o português e compreendia bem o inglês. **E então, aos 24 anos, foi ordenado sacerdote.**

Destacou-se como professor no seminário e depois como pároco de uma paróquia de periferia. Seu espírito generoso e sua entrega corajosa levaram-no a uma nova missão: o episcopado. **Foi sagrado bispo aos 36 anos.** O jovem bispo desempenhou com grande amor seu ministério, deixando um magnífico exemplo de um bom e santo pastor na diocese de Piacenza.



Intensa vida apostólica

João Batista Scalabrini, recém-ordenado sacerdote, tinha um sonho de ser missionário no Oriente, mas, ao conversar com o seu bispo, ouviu dele as seguintes palavras: “As tuas Índias são a Itália”.

Aceitou esta decisão como sendo a vontade de Deus. Foi incansável na pregação, na administração dos sacramentos e na educação cristã do povo.

Deu grande ênfase à catequese e entre outras iniciativas destacam-se: as “Escolas de Doutrina Cristã”, o primeiro Congresso Nacional Catequético, a primeira revista catequética italiana, vários livros e um catecismo. O Papa Pio IX deu-lhe o título de “Apóstolo do Catecismo”.

Desempenhou com distinção muitas atividades apostólicas e pastorais.





Entre as suas tantas obras, estão:



Fez 5 visitas pastorais às 365 paróquias da sua diocese.



Prestou assistência aos doentes de cólera; organizou diversas formas de ajuda às famílias empobrecidas.



Celebrou 3 Sínodos diocesanos.



Reorganizou os Seminários.

Fundou, também, um instituto para surdos-mudos e uma organização assistencial para mulheres trabalhadoras das zonas rurais pertencentes à sua diocese. Tudo que realizava vinha de uma fonte inesgotável – sua vida espiritual.

Os três grandes amores de Scalabrini

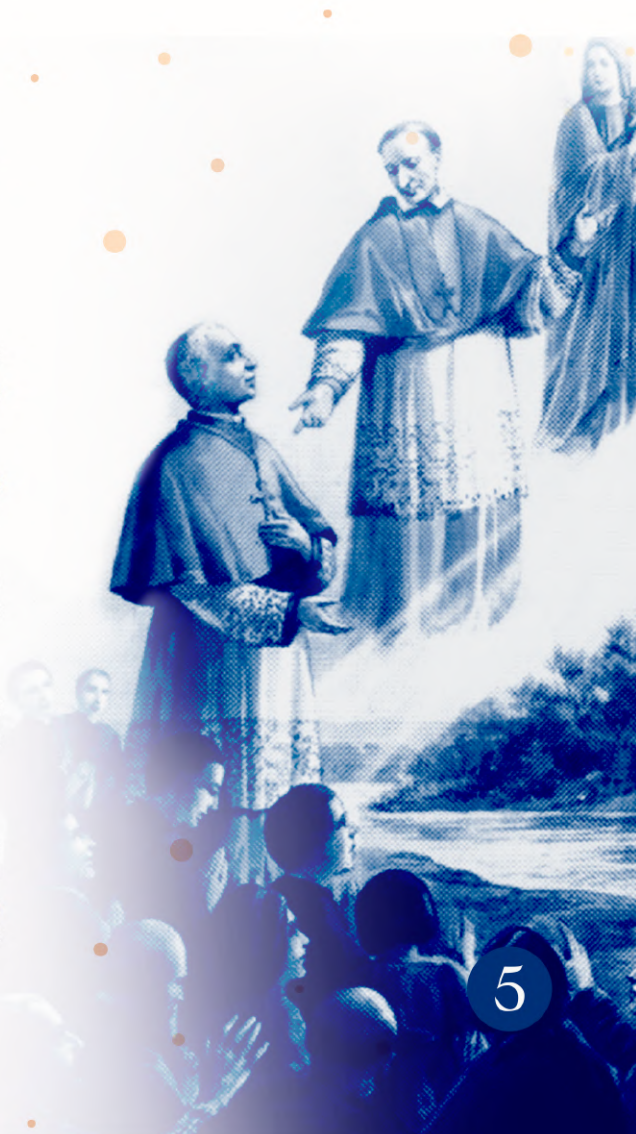
Dom João Batista Scalabrini tinha um segredo que o mantinha sempre em pé – três grandes amores: **a Eucaristia, a Cruz e a Santíssima Virgem Maria.**

Ele passava longas horas diante do **Santíssimo Sacramento** que considerava *“a extensão da Encarnação de Jesus Cristo”*.

Abraçou corajosamente a cruz na vida, considerando-a como meio de santificação: *“Alcancei graças diante das cruzes”*.

Tinha especial devoção a **Maria Santíssima:** *“a cópia mais perfeita do Divino Verbo. O coração de Maria é o espelho e o retrato fiel do coração de Cristo”*.

A estes três amores, soma-se a prática constante da caridade, pois quem ama a Deus, ama seu irmão. Ele ficou carinhosamente conhecido como o **bispo das mãos furadas,** porque tudo o que recebia passava adiante aos mais necessitados.



Na estação ferroviária um chamado no chamado

No chamado ao ministério ordenado e pastoreio do povo de Deus, sobrevêm um novo chamado: cuidar de modo especial de uma porção do rebanho do Senhor – os emigrantes.

Foi assim que Deus o interpelou:

“Passando pela estação de Milão, vi a ampla sala, os pórticos laterais e a praça vizinha tomados por duzentas ou trezentas pessoas, pobremente vestidas, divididas em diversos grupos [...] Eram migrantes. Pertenciam às Províncias da Alta Itália e com ansiedade esperavam o trem que os levaria às praias do Mediterrâneo e de lá para a longínqua América [...] Uma onda de sentimentos tristes me invadia o coração. [...] Que fazer para socorrê-los?”.



Esse encontro com os emigrantes na estação ferroviária transformou sua vida. Isso se deu porque seu coração sempre foi aberto aos apelos de Deus. O Divino Pastor pôde contar com o Servo Pastor, Dom Scalabrini, para socorrer os que sofriam com as consequências da migração.

Em outra ocasião, ele recebeu uma carta de um imigrante da América do Sul, suplicando que um padre fosse para aquela região, porque, como dizia, **“aqui se vive e se morre como os animais”**.

Desde então, **nasceu uma paixão pela causa dos migrantes:** o bispo tornou-se pai e apóstolo também deles, e o sacerdote, que sonhava ir para a Índia, podia agora estar em todos os continentes sem sair do seu país, através da obra que fundou.

A obra que permanece

Preocupado com os migrantes e para defendê-los da exploração e do tráfico humano, **Scalabrini elaborou propostas de lei sobre a emigração italiana.** Ele acreditava que a situação precisava envolver tanto os governos como a própria Igreja.

E, como ação da Igreja, o bispo Scalabrini fundou, em 1887, a **Congregação dos Missionários de São Carlos Borromeu**, cujos religiosos são conhecidos como Missionários Scalabrinianos. A missão da Congregação é dar assistência religiosa, moral e social aos emigrantes em todo o mundo.

Além disso, criou a **Sociedade São Rafael**, um movimento leigo a assistência, a proteção e o serviço aos migrantes.

Juntamente com o venerável Pe. José Marchetti e com a bem-aventurada Madre Assunta Marchetti, foi fundador da **Congregação das Missionárias de São Carlos Borromeu**, em 1895.

Concedeu reconhecimento diocesano às Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração, enviando-as para o trabalho com os imigrantes italianos no Brasil em 1900.





E, em 1961, como fruto de seu carisma apostólico, **nasceram as Missionárias Seculares Scalabrinianas.**

Sua paixão se transformou em uma grande obra cristã e humanitária, espalhada no mundo, em favor dos migrantes.

A fonte é o evangelho de Jesus Cristo: **“Fui peregrino e me acolhestes...”** (cf. Mt.25,35). Toda a vida e obra de João Batista Scalabrini correspondeu bem a essa passagem do evangelho.

Ele se dedicou por inteiro à causa do migrante, sem descuidar de sua diocese. Mas tudo que fazia, não era apenas uma ação aleatória, mas um chamado que **resultou em muitos outros chamados em benefício dos mais necessitados e um consolo para os que migravam.**

Missão cumprida

A semente lançada encontrou terra boa e se tornou uma grande árvore.

A obra de Deus através da vida de Scalabrini já estava espalhada em muitos lugares, quando o Senhor o chamou definitivamente. Ele ainda conseguiu visitar a América, destino de muitos imigrantes italianos: Estados Unidos (1901), Brasil e Argentina (1905). Pôde, com alegria, encontrar seus Missionários e as comunidades de imigrantes.

No leito de morte, calmo e sereno disse: “Próximo a comparecer diante de Cristo juiz, peço a todos perdão e abençoo a todos... adeus. Seja feita a vontade de Deus”.

Morreu no dia 1º de junho de 1905, festa da Ascensão do Senhor, na sua querida cidade de Piacenza, Itália. Sua morte suscitou comoção no povo que dizia: “Perdemos um bispo santo”.



Scalabrini: Bem-Aventurado

As Bem-aventuranças narradas por São Mateus (cf. Mt.5,1) são uma cartilha para todo cristão, mas alguns as observam com profunda radicalidade.

A certeza do povo placentino, no dia de morte de João Batista Scalabrini, foi confirmada gradativamente pela Igreja. E, tendo sido comprovada uma cura inexplicável de um tumor maligno por intercessão de Scalabrini, ele foi beatificado pelo Papa São João Paulo II no dia 09 de novembro de 1997.

Assim João Paulo II o descreveu:

“Profundamente atraído por Deus e de modo extraordinário devoto da Eucaristia, soube transformar a contemplação de Deus e do seu mistério numa intensa ação apostólica e missionária, tornando-se tudo em todos para anunciar o Evangelho. Esta sua fervorosa paixão pelo Reino de Deus tornou-o zeloso na catequese, nas atividades pastorais e na ação caritativa, sobretudo em benefício dos mais necessitados.”

Sua festa litúrgica é celebrada no dia 1º de junho, quando fez seu encontro definitivo com Deus.



Scalabrini: Santo

Recentemente, o Papa Francisco, considerando o conjunto da vida e da obra de João Batista Scalabrini, convocou um consistório para proclamar a sua canonização.

Por meio de uma cerimônia oficial no Vaticano, João Batista Scalabrini será declarado um santo da Igreja. A ele se poderá prestar o culto de veneração e invocá-lo nas liturgias.

Assim, o testemunho e a obra de Scalabrini permanecem vivos e atuais e Deus continua chamando aqueles que Ele escolher para seguir a mesma inspiração, a fim de socorrer seu povo, principalmente os migrantes, e atualizar o evangelho na face da terra.



Oração ao Bem-Aventurado João Batista Scalabrini

Oh, Bem-Aventurado João Batista Scalabrini,
com coração de Bispo e fervor de Apóstolo,
Tu te fizeste tudo para todos.

Escutaste o clamor dos migrantes,
falaste em seu nome, defendeste seus direitos.

A Eucaristia foi teu sustento,
a Cruz de Jesus teu refúgio,
Maria, Mãe da Igreja, teu conforto.

Por tua intercessão
Deus, que é Pai, Filho e Espírito Santo,
conceda paz a toda a humanidade,
proteja os que cruzam
mares e fronteiras apoiados na esperança,
abençoe a nós e nossos familiares
e conceda-nos a graça que confiantes te pedimos.

Amém.



REGIÃO NOSSA SENHORA
MÃE DOS MIGRANTES - AMÉRICA DO SUL



SCALABRINIANOSAMERICADOSUL

+55 11 94138-1604